

# Conselho aos aspirantes à oficial

*O presente trabalho, resumo de aulas ministradas aos cadetes do 3.º ano da Escola Militar em 1938, foi mimeografado pela Biblioteca da Bateria e distribuído aos Aspirantes daquele ano, não só de Artilharia, mas a muitos de outras Armas que o solicitaram.*

*Ante os pedidos que me têm chegado, ainda agora, resolvi publicá-lo com um fim único: servir aos novos camaradas, orientá-los com a mesma dedicação que servi e orientei os meus alunos de 1937 e 1938 da Escola Militar.*

PEDRO GERALDO DE ALMEIDA  
Cap. do E. M. E.

## Regras de Conduta

A partir de agora sois um CHEFE.

Tendes pesadas responsabilidades.

Tanto em vossa vida privada como no vosso serviço diário deveis ser um exemplo permanente de esmerada educação, de correção, de atitudes bem definidas, de rigorosa observância de todos vossos deveres e de generoso consentimento à disciplina que vos é imposta.

A probidade moral não se divide, a cada momento ela deve ser o apanágio do oficial, em tôdas as circunstâncias, quer nas grandes como nas pequenas coisas.

Servireis com entusiasmo sempre e, sempre também com alegria.

Todos os vossos pensamentos devem ser estimulantes. A alegria de caráter auxilia a vencer as vicissitudes da vida. O bom humor é uma das alegrias da vida. Infelizmente há quem ignore ou não consegue, por doença ou aberração, compreender que o humor é o mais precioso dos elementos de vitória e o mais poderoso antídoto contra o tédio, o desânimo e a raiva. Estar de bom humor equivale a estar contente.

Para o CHEFE a alegria é a saúde.

Para êle o moral não deve reagir sôbre seu aspecto físico, assim como suas dôres físicas não devem reagir sôbre seu moral.

Conduzireis assim, convosco mesmo, o vosso prestígio.

Vossa autoridade será mais função de vosso valor que de vossa graduação.

Deixai de lado a displicência que é o sinete do incapaz e dos espíritos mediócrés.

Sêde, alegres, dedicados, corretos e tende um grande amor à vossa profissão, ao Exército e à Pátria.

Vivei para êles.

Achareis, aqui, nesse trabalho, resumo de nossas palestras durante o ano, algumas indicações e alguns conselhos de ordem geral, que sabereis adaptá-los às condições de vossa carreira.

### CHEGADA À UNIDADE

Terminadas as formalidades regulamentares de "apresentações, por fim de curso, prestação de contas, recebimento da ajuda de custo (art. 97 do Código de Vantagens), férias, etc., entrareis no período de "trânsito", tempo destinado ao vosso deslocamento para a Unidade em que ides servir.

Como sabeis, êle é de um mês, contado a partir da data de apresentação por conclusão de férias, se fôr o caso, até o dia de embarque (Capítulo VII do R. I. S. G.).

Terminado êsse período deveis deslocar-vos para vossa unidade.

Na Diretoria de Artilharia requisitareis passagem e transporte para bagagem (art. 231 do Código de Vantagens).

Para que não encontreis dificuldades de instalação no local de destino, será de tôda vantagem verificar se na Unidade em que ides servir há algum ex-companheiro de Escola, Aspirantes de turmas anteriores ou algum amigo, que possa pôr-vos a par das particularidades da vida no local.

Na própria Diretoria da Arma, onde sereis classificado, podereis saber quais os Oficiais que servem na Unidade para a qual fostes designado.

Conhecedor dêsse detalhe, procurareis saber:

- 1.º — se é possível morar no próprio quartel, o que será uma grande vantagem;
- 2.º — quais as condições para vossa instalação na cidade: pensões, casas de moradia, facilidades de aquisição dos meios necessários à montagem de uma casa, um apartamento, um quarto, etc., etc., assim ficareis a par dos recursos financeiros para tais mistéres.

Tende especial cuidado na escolha dos locais para vossa instalação... Escolhei-o de preferência nas proximidades do quartel, caso não vos seja possível ficar acomodado nele próprio.

Se motivos superiores impedirem vossa apresentação à Unidade, dentro do tempo fixado, moléstia por exemplo, é indispensável que regularizeis vossa situação, não só junto à autoridade militar ou civil da localidade em que estais, aqui no Distrito Federal junto à Diretoria da Arma, (art. 360 do R. I. S. G.) mas também junto ao vosso Cmt. de Unidade, comunicando-lhe o ocorrido.

Quando em caminho para vosso Corpo tiverdes de passar pela sede da Região Militar em que ides servir ou de uma outra, é indispensável, dentro de 48 horas vossa apresentação. (R. I. S. G., art. 23).

Como proceder?

Procurareis, em 3.º ou 4.º uniforme, o Chefe do Serviço de Estado Maior da Região.

Essa exigência vos obrigará transportar à mão, fora da bagagem pesada, um dos uniformes acima referidos, caso não estejais fazendo a viagem com um dêles, que sendo por mar, por exemplo, é bem exequível, não se dando o mesmo com sua realização por via terrestre.

Do Q. G. da Região em que ides servir, dirigir-vos-eis ao quartel general da A. D., caso fique na mesma cidade, onde da mesma maneira fareis vossa apresentação, ao Assistente do General.

Em qualquer dos dois casos a apresentação ao General Cmt. será realizada ou não, a critério, respectivamente, do Chefe do E. M. da Região ou do Assistente da A. D..

Logo após a apresentação é indispensável o seu registro, em um livro adequado ou em uma ficha cuja localização ser-vos-á indicada ou que procurareis conhecer para registrardes as informações regulamentares em letra bem legível.

No interior dos Q.G. tende especial cuidado de apresentar-vos a todo superior que aparecer ante vós, sem nunca, porém, estender-lhe a mão, (art. 60 do R. Cont.) nem esperar que êle se apresente em primeiro lugar, o que, muitas vezes, constitue uma admoestação delicada. Em sua presença conservai sempre uma atitude correta e respeitável.

Timbrai, sempre nas demonstrações cabais e esmeradas de vossa atitude civil e militar.

Podemos estabelecer para as “apresentações” uma regra prática que não deve ser esquecida: PARA CHEGAR À NOVA UNIDADE — “apresentações” de cima para baixo (Região, A. D., Regimento, Grupo e Bateria); PARA SAIR DA UNIDADE — “apresentações” de baixo para cima (o inverso do discriminado).

Quando fordes promovido ou designado para qualquer comissão fora da Unidade, tem aplicação a 2.<sup>a</sup> Parte da nossa regra. Terminada a comissão — a 1.<sup>a</sup> Parte deve ser executada.

Chegastes, enfim, à vossa Unidade.

Momentos de sensação.

Momentos de emoção.

Lembrai-vos que a primeira impressão é, muitas vezes, a que perdura.

Antes de dirigir-vos para o quartel cuidai do esmero de vosso uniforme; nada justifica uma má apresentação.

Procurai saber, antes, a hora de “expediente”.

Ao entrardes no quartel, ide diretamente, ao Sub-Cmt.. O Cmt. da Guarda vos indicará o seu Gabinete.

Caso não se encontre êle no quartel, vos dirigireis ao próprio Cmt.

Não deveis empenhar-vos em conversa com companheiros mais antigos que encontrardes pelo caminho, no quartel. Isso fatalmente vos distrairá da obrigação primordial — a apresentação ao Cmt. do Corpo.

Normalmente, a essa apresentação seguir-se-á, por ordem do Cmt. aos demais Oficiais, realizada em local determinado na ocasião pelo Sub-Cmt. (R. Cont.).

Permanecereis ao lado esquerdo do Sub-Cmt. — o subordinado deve ficar sempre à esquerda do superior — na posição de “sentido”.

Um dos Chefes dirá o motivo da apresentação e a iniciará.

Do lugar em que estiverdes voltareis para o apresentado e inclinareis, apenas, ligeiramente, a cabeça.

Não deveis dirigir-vos ao apresentado, para saudá-lo salvo ordem nesse sentido.

Concluída essa formalidade regulamentar (R. Cont. n. 301, pg. 105) seguir-se-á vossa apresentação ao Cmt. do Grupo, e após, ao da Bia.. Esse último vos apresentará à sub-unidade à qual ides pertencer.

Resta ainda a vossa apresentação ao Fiscal Administrativo a quem deveis entregar a “guia de vencimentos” expedida pela Diretoria de Fundo do Exército e que por ocasião da prestação de contas vos deverá ser entregue.

### VISITAS

E' pouco usado entre nós as visitas particulares aos nossos Chefes quando se chega a uma Unidade.

E' um êrro que deve ser combatido.

Constituem um indício de bôa educação e de deferência especial para com os superiores, que devemos fazer questão de praticar sempre que possível.

Para tal, no mesmo dia da apresentação ou dias depois, pedireis ao Cmt. do Corpo, ao Sub-Cmt. do Grupo e ao Cmt. da Bia. um dia e hora para serdes recebidos em suas respectivas residências.

Fixados, lá vos apresentareis, rigorosamente à hora, de preferência fardado, e permanecereis pouco tempo.

A cortesia e a discreção devem presidir essas visitas.

Lembraí-vos que estais sendo estudado...

Realizadas tôdas essas prescrições estais “sacramentado”.

## PRIMEIRO CONTACTO COM VOSSA SUB-UNIDADE

O Cmt. da Bia. já vos apresentou aos outros subalternos e à sub-unidade.

Ter-vos-á dado já, talvez, o Comando de uma Secção.

Ele, com o outro ou outros subalternos, serão vossos guias e conselheiros.

Desde o início deveis procurar adquirir sua afeição.

Sêde discretos e observadores.

Não receeis consultar êsses vossos camaradas tôda vez que tiverdes qualquer dúvida ou dificuldade; recorrei a êles com desassombro, se necessário, e, muito mais, ainda, aos vossos regulamentos, que constituirão o pão de cada dia de vosso trabalho pessoal, e às notas da Escola que em muitas ocasiões são de precioso auxílio, tôda vez que as dificuldades e as dúvidas provêm de assuntos relacionados com a instrução e o serviço, principalmente com êste do qual vosso tirocínio é rudimentaríssimo.

Desde o início procurai conhecer bem os graduados e soldados de vossa Bia.. O Cmt. da Bia. e os demais Oficiais serão nesse sentido ainda uma fonte de consulta. Mas, independente dessas informações, procurai estudá-los por si mesmo, a-fim de adquirirdes a prática, indispensável a um Chefe, de conhecer seus homens, a-fim de poder tirar dêles o maior e o melhor partido.

Com os graduados tende especial cuidado para que não fiquéis em situação de inferioridade, e para que possais, mais tarde, associá-los ao vosso trabalho, mas, sempre, sob vossa orientação.

Deveis ganhar sua confiança, demonstrando vossa correção, vosso preparo espiritual e técnico.

Preparai-os, depois, para que sejam vossos colaboradores.

Conservai-o no sentimento elevado de seus deveres.

## ORDENANÇA

Logo que chegardes ao Corpo cumpre-vos, de acôrdo com vosso Capitão, escolher um ordenança. (Arts. 133, 134 e 135 do R. I. S. G.).

Não vos precipiteis nessa escolha, e, antes de fazê-la, consultai o Capitão e os Oficiais mais antigos da Bia..

A escolha deverá recair sobre aqueles soldados que, sendo "mobilizáveis", sejam de boa conduta e demonstrem devotamento ao Oficial e orgulho pela escolha de que foi objeto.

O "ordenança" não é um criado: empregai-o em vosso serviço pessoal, nos cuidados com vossa montada, vosso arreamento e armamento. Se necessário instrui-o nesse sentido.

Não o submetei a situações vexatórias.

Tratai-o com certa deferência, pois que participa êle de vossa vida. Não descei a familiaridades.

Mantende-o sempre bem fardado.

Auxiliai-o e orientai-o.

Observai sua conduta. Não vos agradando dispensai-o das funções.

Não fazei dêle um confidente, nem, muito menos, deixai-o conhecer vossos atos íntimos, nem ouvir vossos comentários com outros companheiros sobre a vida do quartel, sobre vossos superiores e camaradas.

Não o utilizeis como alcoviteiro, nem o dispenseis de qualquer falta. Obrigai-o a assistir as instruções que lhe competem de acôrdo com o programa fixado.

Evitai os abusos com a sua utilização.

Êle deve viver particularmente no quartel; sua permanência em vossa casa será passageira; não o imiscuireis em vossa vida familiar.

Gratificai-o mensalmente de acôrdo com os hábitos dos demais Oficiais da Unidade.

### **DEVERES PARA COM VOSSOS CHEFES**

Eles são numerosos, mas poderemos resumí-los em uma só e grande palavra — DISCIPLINA — da qual precisais compreender o sentido para apreciar o seu valor.

Eis o sentido:

— na disciplina, há a palavra discípulo, donde essa disciplina deve ser:

**EM CIMA** — a influência salutar que exerce o mestre sobre o discípulo.

EM BAIXO — a obediência, nas grandes como nas pequenas coisas que o espírito, o coração e as ações devem conspirar para vos fazer praticar; o espírito, aprovando-a; o coração, amando-a e as ações, exercendo-a generosa e constantemente.

Então, os deveres para com vossos Chefes podem dividir-se, em:

- disciplina do espírito;
- disciplina do coração;
- disciplina das ações.

1) a DISCIPLINA DO ESPÍRITO — implica numa convicção profunda e raciocinada da utilidade de seu trabalho, uma certa unidade de doutrina — uma convergência dos esforços para um fim comum, claramente percebido e adotadas após reflexão, um estudo e uma aprovação das ordens recebidas.

Não digais, nunca, principalmente ante vossos subordinados: “executo, mas é um absurdo”.

Procurai, antes, corrigir pela execução, o senão que supuzestes encontrar no pensamento do vosso Chefe. E, se encontrardes obstáculos, empregai tôda vossa atividade para transpô-los.

2) a DISCIPLINA DO CORAÇÃO — supõe uma confiança recíproca e absoluta entre aqueles que comandam e os que obedecem, chegando mesmo a uma afeição e um devotamento demonstrado em tôdas as ocasiões.

A Bia. da qual passastes a ser um dos Chefes, constitue uma pequena família, cujos membros devem viver em perfeita harmonia. Todo desentendimento acarreta pesadas consequências para o serviço e para a instrução. As qualidades de coração e de educação, também, permitem, muitas vezes, evitar choques e aparar asperezas de gênio de um ou de outro.

Procurai cativar a simpatia de vossos Chefes imediatos. Mas, escolhei os meios... sêde sempre dignos...

A deferência não exclue, absolutamente, a franqueza, ela muitas vezes é necessária, mas é preciso muito cuidado

na sua utilização e serve-se muito melhor quando se serve com confiança.

3) a DISCIPLINA DAS AÇÕES, enfim, exige uma execução espontânea, generosa e mesmo apaixonada, sem idéias preconcebidas, sem "assinaturas" como dizemos na gíria.

A consciência profissional se perde; é mistér recuperá-la. Ela constitui o fundamento de nossa ação.

Já vos disse muitas vezes durante o ano, o que vos escrevo agora não é senão o resumo de muitas de minhas aulas, que um militar, de um modo geral, um Oficial, especialmente, não deve agir a custa do "ferrão" que lhe está às costas, não deve limitar seus esforços ao estritamente necessário, não deve "limar" as ordens para torná-las mais suaves, executá-las procurando a melhor maneira de poupar-se. Não, sêde um exemplo vivo; um animador e um condutor de vossa Tropa.

Todos vossos esforços serão recompensados.

Sêde igualmente pontual na execução dos vossos serviços; a hora fixada é um imperativo e não receeis nunca anteceder-la. Aconteça o que acontecer, haja o que houver, seja qual for o sacrifício, comparecei sempre às vossas instruções, ao vosso serviço, dentro da hora marcada.

Aplicai todo vosso interesse no que vos fôr atribuído. E' a melhor maneira de interessar os outros. Não esquecei nenhum detalhe, não desdenhai nenhuma missão, sob pretexto de que ela é indigna de vós.

Tôda missão é bela, conforme os sentimentos com que se a executa, e não há quasi nenhuma que não permita conduzir insensivelmente, aquele que a ela se dedica, aos píncaros do sentimento moral.

Essa disciplina não exclue a iniciativa.

Ante certos acontecimentos é a seu EU que deve recorrer o homem de caráter, sem procurar esconder-se na hierarquia e cobrir-se com os textos regulamentares. Não que êle ignore as ordens ou desdenhe os conselhos. Mas, em certas ocasiões, é necessário que tenha a paixão de "QUERER", o firme de decidir, medindo de boa fé e aceitando sem azedume o perigo e suas consequências.

Fazei da Justiça o alicerce de vossas ações.

## DEVERES PARA COM VOSSOS CAMARADAS

Concebei a camaradagem em seu sentido mais elevado. Deixai de lado a concepção errônea que por aí anda.

Concebei-a como uma amizade que está creditada aos vossos companheiros de armas e que êles também vos retribuem.

Essa amizade, Platão a definia assim: “um bem fazer recíproco, que torna dois sêres igualmente zelosos da felicidade um do outro”. A amizade, assim compreendida, é o mais livre, o mais sadio e o mais profundo dos sentimentos do homem, porque não repousa em nenhum liame fictício ou exterior, é antes de tudo um ato livremente consentido.

E, no Exército, essa amizade se transforma no amor de um mesmo ideal.

Procurai ter amigos entre vossos camaradas de armas.

Sêde modestos e complacentes, desde que essa complacência não acarrete prejuizos para o serviço.

Sêde rigorosos e justos em vossos julgamentos.

Sêde, sobretudo, e sempre, sinceros e leais. Enfrentai com sobrançeria as situações delicadas. Nada de precipitações. Raciocinai sempre antes de agir.

Tende sôbre vós um perfeito contrôle, especialmente nos momentos de adversidade, que aparecem a miúdo em nossa profissão...

## DEVERES PARA CONVOSCO MESMOS

Esses deveres são de ordem física, moral e intelectual — a tripeça sôbre que repousa a formação do indivíduo.

1) sob o ponto de vista FÍSICO, observai os conselhos da higiene. Sêde moderado em tudo, economizando assim vossas fôrças nervosas.

Praticai, sem exagêro, os esportes que são de vosso agrado.

Aproveitai as sessões de Educação Física de vossa Bia. para praticá-la. Isso vos será de enorme vantagem sob o ponto de vista não só físico como também moral.

Sêde rigoroso para convosco mesmo; vencei as pequenas indisposições, não solicitei dispensa do serviço a não ser por motivos irremovíveis; tende amor próprio, não procurai inspirar compaixão ao próximo mostrando-lhe vossas fraquezas, procurai, antes, vencê-las.

Praticai o tiro, a equitação e a esgrima.

Durante as marchas, os acampamentos e as manobras, dai o exemplo de resistência. Cuidai, nessas ocasiões, primeiro de vossos homens, depois de vós.

Quando qualquer indisposição assaltar-vos procurai o médico, para atalhá-la antes que tarde.

2) sob o ponto de vista MORAL, sêde de uma integridade absoluta. Lembrai-vos que o valor moral dos "quadros" é o elemento essencial da confiança que êles inspiram à Tropa.

E' indispensável que todo Chefe pratique as virtudes que êle deve cultivar em seus soldados e que use o supremo meio de instrução: O EXEMPLO.

a) NO SERVIÇO — Tôda correção exterior:

— uniformes;

— atitude;

— conduta: sem vulgaridade, nem trivialidade.

b) FORA DO SERVIÇO:

Mostrai os laços estreitos que existem entre a vida privada e o Comando.

Não há dois homens em nós: um que dá o exemplo no exercício de suas funções, e outro que se entrega a tôdas as facilidades no exterior.

Evitai:

— o excesso de prazeres;

— o jôgo;

— as dívidas.

Mantende integralmente o culto da honra. Nesse terreno nenhuma concessão.

Uma das necessidades é não ter dívidas. Já vos chamei a atenção para tal perigo, mórmente agora que tendes grandes necessidades.

Estabelecei, por escrito, como vos disse, o vosso plano de despesas.

Organizai uma ordem de urgência para a aquisição do que vos é necessário. Separai o indispensável do supérfluo, a necessidade próxima, da remota. Metodizai desde já vossa vida, para que possais pagar exatamente as despesas realizadas.

Em vosso serviço sêde fanáticos.

Uniforme impecável, correção absoluta e exatidão rigorosa.

Em vossa vida social procurai salientar-vos pela bôa educação. O frequentar as reuniões sociais é uma necessidade e, muitas vezes, um lenitivo para a árdua vida profissional.

Abolí as reclamações, bem como êsse péssimo hábito das “trepações”.

Analisai com serenidade os fatos.

Sêde justos, especialmente com vossos subordinados, mas lembrai-vos que para tal é mistér conhecer vossos homens.

“Quantas revoltas, ódios e às vezes atos de indisciplina resultam duma primeira punição infringida injustamente ou com pouca atenção, consequência na maioria das vezes da falta de conhecimento do indivíduo a quem ela vai atingir” (“Le rôle social de L’Officier” — Lyautey, pg. 30).

Tende, então especial cuidado com a aplicação das penalidades, por dois motivos fundamentais:

1.º — para que sejais justos, como dissemos;

2.º — para que não sejais desautorado pelo Chefe a quem compete a aplicação ou não da punição que propuzestes.

Se a punição é uma necessidade, se tem um valor represivo para a manutenção da disciplina — sobretudo nos casos graves — é preciso sempre dar-lhe um valor educativo, em relação ao homem a ser punido.

Bem manejada ela é, muitas vezes, o início de uma correção. (Vide, “Essai sur l’education moral du soldat” — Capitaine Poumeyrol).

Após um necessário descanso ao sairdes desta Escola, retomai, com muito método, vossos estudos pois que muitos serão vossos afazeres, variando os trabalhos para o preparo das instruções, mas indispensável é o prosseguimento dos estudos

profissionais, não ligados diretamente às necessidades imediatas, e os de aprimoramento de vossa cultura geral.

A energia intelectual como a física se atrofia com a inação.

Como já vos disse, adquiristes uma tintura ligeira de muitos conhecimentos; precisais, agora, assimilá-los e aprofundá-los.

Procurai tôdas as ocasiões para instruir-vos. Algumas vos serão impostas pelas necessidades da instrução, outras deveis procurar.

Tanto mais se impõe um Oficial quanto maior fôr sua cultura; seu prestígio aumenta em consequência.

E' a autoridade moral, a ascendência pessoal, que dão ao Comando, qualquer que êle seja, seu valor, sua eficiência e seu poder.

Tentarei, mais adiante, apresentar umas indicações sobre a escolha de vossas leituras. Elas não têm nenhum caráter limitativo ou exclusivo.

Para vossas instruções lêde a documentação que vos aconselhei ao estudarmos suas respectivas organizações.

Organizai vossa vida colocando cada coisa em seus devidos lugares: instrução, serviço, distrações, trabalho pessoal; regulai êste último de acôrdo com vossos gostos, vossas aptidões e vossos projetos futuros.

---

Anexo n.º I — Plano de uniformes.

Anexo n.º II — Relação de livros úteis e regulamentos necessários.